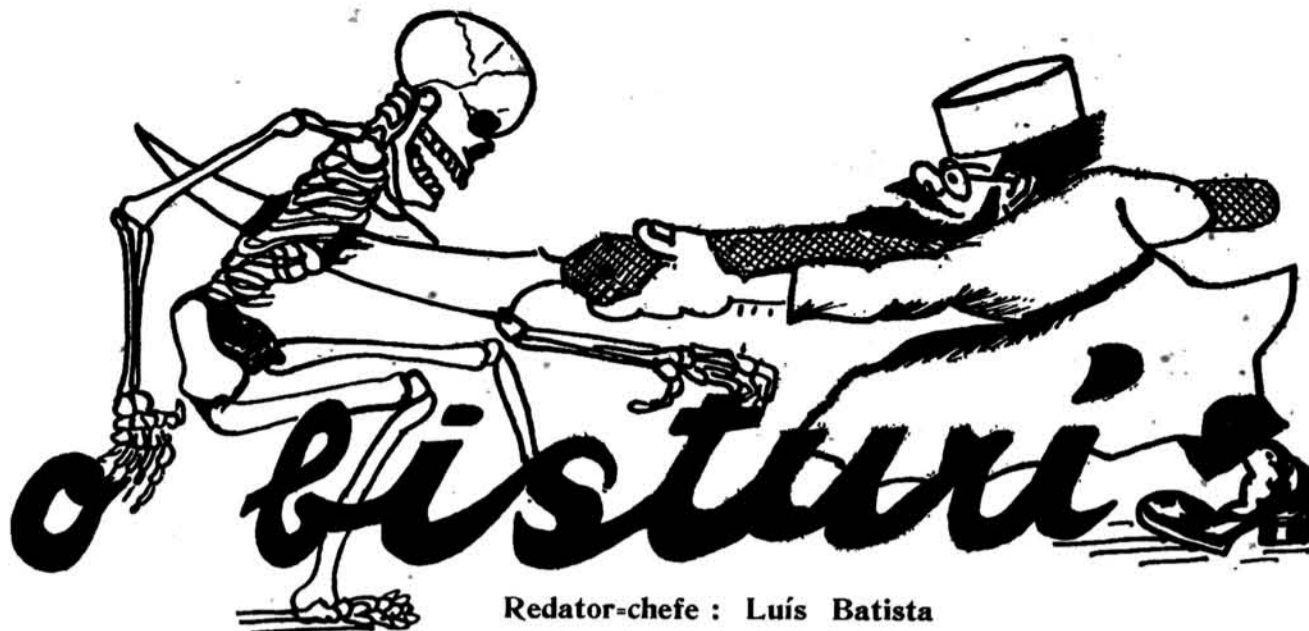


REDADORES :

Mario Altenfelder Silva
Matias Roxo Nobre
Paulo Viléla de Andrade

COLABORADORES
DIVERSOS



Redator-chefe : Luís Batista



ANO 1

Periódico literário,
humorístico noticioso

Faculdade de Medicina de São Paulo, 15 de Março de 1930

Redação :
Rua Brig. Tobias, 45

N.º 1

Estreia

Entre colegas, apresentações com formalidades complicadas são ridiculas.

O nosso jornal é um companheiro de todas as turmas: é calouro e doutorando; é esforçado e vadio, alegre e pensativo; é desportista e poeta.

Seu nome o define: "o bisturi" (de estudantes). Nunca chega a criar ferrugem; mal manejado, não corta; em mãos despertas, não fere. E si escapa por acaso, faz na ponta de um dedo um cortezinho sem a menor importância que não tira a ninguém sua tranquilidade porque este "bisturi" tem uma propriedade especial: "é asético pela sua própria natureza"

De diversas folhas que apareceram na Escola ainda temos noticia. Todas fizeram rir mas algumas morreram deixando trágica memoria, capaz de arrefecer o animo de quem por ventura se lembrasse de iniciar uma nova empresa jornalística.

Isto tudo já vai longe no tempo e é preciso não solenizar um batismo com u'a missa de requiem.

Irreverencia e de maldade. Combinadas em qualquer proporção formam a receita ideal contra a quietude malsã em que vimos vivendo.

Para a cura ser perfeita prescreve-se "abstinencia completa de cojitações politicas e religiosas" E além do mais, de acordo com as autoridades em neuriasia que foram consultadas, temos que intensificar a aplicação terapeutica do riso, administrando "drogas puras, proprias para todas as idades e ambos os sexos"

Esta é a orientação que imaginamos e que vamos seguir.

O jornal é indispensavel. Este numero de hoje é a primeira fornada, talvez um pouco crua, que sae como amostra só para se tomar o gosto das demais que se seguem, separadas pelo menor tempo possivel, sem data pre-estabelecida.

São os nossos colaboradores todos os estudantes das escolas superiores que queiram estar connosco em comunidade de espirito, juntos, em familia.

Por um sem numero de razões, para uniformidade, por criterio de disciplina intelectual, resolvemos adotar a nova ortografia academica, sem pretendermos cassar aos filologos, que anda por ai a granel, o direito de "dar o grito"

Assim iremos vivendo.

Não queremos fazer de nossa folha simplesmente o arquivo do pensamento estudantino, mas o condensador de ideias novas e de todas as aspirações de nossa classe.

Avante!

Em todas as direções ha muito espaço para se encher com voz forte e sonora. Para o nosso progresso basta mantermos unidos: o Ideal, o Metodo e a Constancia. E agora, é escrever, escrever com vontade e ler com carinho.

Toda contribuição é boa, inspirada no que vimos de expôr.

Resta-nos apenas a nota do autor, o nosso lema: o nosso, particular, é simples: "Bisturi não é arma de fogo"

Prof. Dr Pedro Dias da Silva

Diretor da Faculdade, professor esclarecido, o Dr. Pedro Dias da Silva representa para os estudantes de medicina a figura respeitavel de orientador devotado; como Presidente Honorario do "Centro Oswaldo Cruz" é o amigo sincero em cujo cavalheirismo todos empreendimentos da classe academica encontram sempre apoio certo e fidalgo.

Quando se trata de um passo novo na vida do Centro o estudante, recorre aos seus esforços sem constrangimento porque os interesses dos alunos repercutem em seu espirito lhano e acessivel como uma cauza superior pela qual é incansavel.



Temos a todo instante mais testemunhas desta verdade tantas vezes provada na construção e nos melhoramentos de nossa Praça de Desportos.

Concluida a obra grandiosa que é o novo edificio da Faculdade, esplendida razão de orgulho em nossa terra, ella tambem significará a dedicação do exmo. Director da Faculdade ás grandes realizações.

Poucas coizas terão de ser levadas na mudança do "Centro Oswaldo Cruz" para sua nova sede quando estiver terminada no Araçá, e entre outras, preciosas, encontra-se o apreço e a gratidão ao seu Presidente Honorario.

O novo distintivo

Síntese das "notas explicativas do distintivo" fornecidas por Paim.

A figura central do distintivo é o sol, representado por uma aureola de 14 raios dourados, que encerra os demais atributos da insígnia.

Dentro da aureola solar que circunda o distintivo, encontra-se uma tarja verde-esmeralda com o distico "Faculdade de Medicina de São Paulo", em cor de ouro.

A seguir, contornando o distico pelo lado de dentro vem a figura da cobra, cujas extremidades envolvem uma taça que se acha pouzada na parte inferior do circulo.

Sobre a taça acha-se um papíro branco com a palavra *aforisma* representando não só os "aforismos" de Hipocrates como toda a sabedoria medica classica.

Ocupa o centro do distintivo a figura de um templo grego (Asclapia) consagrado a Esculapio, que se destaca em branco sobre fundo verde.

As quatro colunas representam as quatro épocas culminantes da ciencia medica, com Hipocrates, Galeno, Bichat e Pasteur.

A terminação dos raios solares é em numero de 14, por ser multiplo de 7, numero cabalístico.

O letreiro é estilizado em ornato grego afinando o conjunto.

A serpente tem em toda sua extensão um traço em zig-zag que além de repetir a cimalha do templo e de construir a primeira ordem dos raios solares, combinada com a linha externa, fórma um ornato de estilo indigena brasileiro que a cobra dá pela sua natureza selvagem e hostil, sujerindo o dever que a medicina brasileira tem de vencer os problemas sanitarios nacionaes.

Aos academicos de medicina

(Da "Oração", de Bilac).

Conciço-vos como já concitei vósos irmãos da Faculdade de Diretores e como concito a todas as almas do Brazil, para a campanha do entusiasmo e da fé. Cultivae, desenvolvei, acendrae o vosso patriotismo! E pregae o patriotismo aqui e lá fóra — nas bancadas das aulas, nos laboratorios, nas salas do hospital, nas ruas, nos lares novos que construireis e em que o vosso afeto frutificará em novos brasileiros! Futuros medicos para os corpos, sede medicos tambem para as almas — para a grande alma do Brazil! O Brazil carêce de uma nova terapeutica moral e de uma nova cirurgia audaz... Deus abençoe a vossa vontade e a vossa enérgia."

TOTO'

(transcrito)

Da cabeça aos pés media sómente um metro e oito centímetros, ou seja, mais ou menos a altura de uma criança de cinco anos. Enquanto que cada um dos enfermos do Hospital Rodriguez era designado pelo numero do respectivo leito, ele, por um especial favor, era chamado familiar e carinhosamente, pelos medicos, praticantes e enfermeiros, "Totó"

Não obstante isso, ainda que anão, tinha seu nome como toda a gente.

Chamava-se Germano Bulin.

Seu nome figura no livro de entradas e tambem na velha taboleta amarelada da parede, manchada de gordura e de remedios, na qual alem disso se lê a data de entrada, 25 de maio de 1913, e sua idade na mesma época: vinte e cinco anos.

Hoje, Totó passa já dos quarenta. Suas pernas curtissimas de cão "basset", torcidas para dentro como as deste, sustentam um grande corpo coroadado de uma enorme cabeça que sobre aquela pequena base adquire proporções ainda mais exajeradas. Traz o seu avental de enfermo, cortado sob medida, porque no depozito do estabelecimento não havia aventaes para creanças.

Suas mãos são perfeitas, porém minusculas como as de um menino. Sua força e sua agilidade muito inferiores ás de um rapazinho de sua estatura. Quando sofre alguma contrariedade, chora amargamente com o rosto virado para a parede e enxuga as lagrimas com os punhos, humedecendo toda a face.

Não é briguento, nem invejoso. Esse homunculo é um pequeno filozofista. Tem o mesmo ideal que tinha Diogenes, o cínico: o seu refugio e o seu alimento.

Evidentemente poderia ter encontrado ocupação e até um bom emprego em qualquer companhia equestre ou barramento de feira, em que se exibem fenomenos humanos. Teria, porém, necessidade de aprender uma porção de habilidades de que é incapaz.

O que mais lhe apraz é fumar o seu enorme cachimbo, que se salienta mais que ele, sentado durante o inverno perto de um calorifero e no verão, debaixo de umas arvores do parque em torno do edificio.

Come quando quer, porque é o "menino mimado" do estabelecimento e, com os niqueis que recebe dos empregados e visitantes, dá-se ao luxo de comprar, além do fumo, algumas guloseimas nos quiosques dos arredores, pois entra e sae do local quando bem entende. Para ele não ha nem autoridades, nem regulamentos.

Conquistada a Galia, derrotado Pompeu, pacificadas as provincias, Cezar voltava a Roma como um triunfador. Realizara enfim sua maior ambição — Roma estava conquistada. Desde moço, sua reputação de "irresistível", que o fazia "marido de todas as mulheres" e segundo as más linguas, "mulher de todos os maridos", augurava-lhe um futuro brilhante no terreno das conquistas.

Roma porém não se entregou como Mucia, Posthumia ou Cleopatra. Por traz das manifestações ao vencedor, os romanos descontentes, murmuravam injurias.

O proprio Cezar não se sentia seguro no seu pedestal de heróe.

Atormentava-o ainda aquele sonho fatidico que tivera nas margens do Rubicon. Antes de atravessá-lo, ao decidir-se a cair sobre Roma com o pezo de suas legiões, sonhara que violava a propria mãe.

Comquanto não seja Cezar o objecto do nosso estudo, são tão interessantes as circunstancias que rodeiam este sonho, que não quizemos deixar de mencioná-lo.

Ao decidir-se a praticar esse crime, essa profanação, que era a conquista de Roma, sua patria, a mão armada, assaltava-o a angustia de uma situação

Ninguem se lembra da enfermidade, que o levou ao hospital ha tantos anos. E' possível que fosse nenhuma.

Foi no tempo do dr. Gilbert. A esse conhecido neurologista seduzia a minuscula estatura de Totó. Precisamente naqueles dias estava preparando a sua memoria que o fez ingressar na Academia de Medicina: "O ananismo, função de estreitamento mitral"

Para ilustrar a téze do dr. Gilbert, diretor do dito estabelecimento, os medicos chefes e os internos tinham examinado, em todos os seus minimos detalhes anatomicos, a Totó, que desde aquele momento ficou classificado como "cazo interessante", uma vez que servia para ilustrar a teoria do novo academico.

Este esperava com ansiedade a autopsia de Totó; sua "necropsia", como se diz familiarmente em linguagem hospitalar.

O dr. Gilbert pretendia que os "cazos" da categoria de Totó não chegavam á velhice. Porém o considerado não parecia confirmar a teoria do professor. Os estudantes já zombavam dele, quando se tocava no assunto.

— Prepara-te para morrer — diziam ao anão — que estamos esperando a tua autopsia...

Totó tirava o seu enorme cachimbo da bocca e ria com eles.

— Vocês fazem mal em molestar o enfermo com essas troças macabras — dizia-lhes o assistente.

— Não tem importancia — replicava um dos internos — o dr. Gilbert afirma redondamente que estes "cazos" não sentem, nem padecem, porque carecem totalmente de intelligencia. Veja como não sentem nada.

Efetivamente, nada parecia alterar a sua placidez.

Cada dois ou tres mezes o professor de clinica mandava-o levar á Faculdade ou á Sociedade de Neurologia ou a qualquer outro centro docente, por estilo para mostrar aos medicos estrangeiros o grande fenomeno.

Nesses dias enfeitavam-o pentavam-o. Como premio á sua complacencia, ele recebia uma remuneração de dez francos, com os quaes se apressava a satisfazer as suas necessidades extraordinarias.

Apezar de tudo isso, a predição do dr. Gilbert não se realizava. Totó vivia como um pequeno principe, querido de todos e prezenteado por todos, não sentindo o menor despejo de morrer. Pelo contrario, demonstrava muito maior apego á vida desde que travou amizade com Dorotéa, uma creadinha, tambem anã, que era empregada numa caza proxima do hospital.

Era uma mulher em miniatura. Uma

verdadeira boneca de "biscuit", com um lindo rostinho orlado de cabelos ruivos. Era alegre e tagarela.

Entrava no grande parque do hospital levando uma creança para brincar á vontade. Totó tomava-a pelo braço e levava-a aos recantos que ele conhecia. Atraz do deposito de caixões em que vinham os materiaes clinicos ás toneladas, dentro do galpão onde se guardava o carro funebre; ou perto da estufa na qual se queimavam as roupas velhas e panos uzados. Totó beijava-a ternamente e passava muitas horas a conversar com ela.

Tanto o jardineiro, como os enfermeiros faziam de conta que não os viam. Os estudantes riam. Algum deles aproveitavam a ocasião para tirar uma photographia do "fenomeno", em perfeita discordancia com a angustiosa teoria do dr. Gilbert.

O tempo corria com a sua certidão calculada que perde um segundo da nossa vida. O dr. Gilbert apozentado no seu cargo de director do estabelecimento, devido á idade, tinha sido substituido pelo dr. Gonzaga, que não se preocupava com o ananismo, porque se interessava por outros síndromas. Nem por isso deu alta a Totó despedindo-o do estabelecimento.

No final das contas era um pobre reziduo humano que não tinha nem parentes, nem domicilio, nem alguém no mundo capaz de interessar-se por ele.

Que seria dele fóra do estabelecimento?

Poderiam manda-lo para um azilo. Ele porém já estava acostumado á vida do Hospital Rodriguez e habituado á sua cazinha.

Estava ali como em sua propria casa.

Alem disso, o novo director, dr. Gonzaga, tambem esperava com certa curiosidade a autopsia de Totó. Fóra por algum tempo dicipulo do já velho dr. Gilbert e tinha assistido ás suas conferencias sobre a teoria de: "O ananismo, função do estreitamento mitral"

Como a experiencia lhe demonstrasse o contrario ele não compartilhava as afirmações do seu velho mestre de que Totó miuto moço e citava, sorrindo, aos internos o caso do famoso anão Bormlasky que morreu aos cento e dois anos...

Aquela manhã, o dr. Gonzaga se achava no amfiteatro do grande Hospital Rodriguez. No estrado Totó, que ia servir de exemplo para ilustrar a lição, estava sentado em atitude muito seria, que correspondia ás circunstancias mais solenes, com as suas pequenas mãos sobre os minusculos joelhos.

Naquele momento, um dos chefes de clinica vem murmurar discretamente algumas palavras ao ouvido do director dr. Gonzaga, que evidenciava no seu semblante uma grande comoção...

— Senhores — disse gravemente, levantando-se: — acabam de anunciar-me que o meu velho mestre e predecessor no cargo de director desta casa, o illustre neurologista dr. Potenciano Gilbert, faleceu repentinamente esta madrugada, em sua residencia.

No meio do silencio, que acompanhou esta triste noticia, ouviu-se claramente uma gargalhada que parecia o ruido de uma matraca.

— Quem é — rugio o dr. Gonzaga — o mal educado que se permitiu este acceso de alegria intempestiva?

Todos os dedos indicavam a Totó, que continuava a rir perdidamente no seu lugar.

— Ah! E's tu que rís como um imbecil? Por ventura a tua mentalidade embrionaria não se inteirou ainda do que acaba de suceder?...

O prof. Gilbert, precisamente aquele que te fez entrar neste hospital, onde estás passando, como um rei, toda a tua vida, acaba de morrer...

Totó fixou o director com uma ironia cruel.

— Compreendi tudo, dr. Gonzaga — respondeu todo respeitazo. — Rio-me porque ele, coitadinho, não póde mais esperar pela minha autopsia!...

Jacques Constant.



PROF. BOVERO

Sabio mestre e velho amigo que acaba de regressar recentemente da Italia sua terra natal onde côstuma gozar as ferias de fim de ano.

BRUTUS

(Considerações psicanalíticas em torno de um fato historico)

POR

PAULO JOSE DE TOLEDO

muito semelhante em que estivera na infancia. Seus desejos sexuaes infantis em relação á mãe, recalçados pela moral e pelo remorso, vinham-lhe em sonhos, agora que ele se via para com a patria, nas mesmas condições em que se vira, em criança, para com a mãe.

Continuemos, porém.

Essa atmosfera de desconfiança de que Cezar se sentia rodeado, era o fruto das intrigas de Pompeu e do desprezo dele, Cezar, pelo povo venal que dominara.

Os adversarios vencidos aguardavam apenas uma oportunidade para derrubá-lo.

O despeito e a inveja exijiam a morte de Cezar.

Cassio e Trebonio tinham-no pensado já, mas temiam-no demaziado para tentá-lo. Cicero, seria incapaz. Quem então? Cassio lembrou-se de Brutus. De fato, ninguem melhor que Brutus, seu cunhado, que lembrava por uma fa-

talidade historica, um outro Brutus, assassino do ultimo Tarquinio.

Brutus era um visionario, um "mizantrópo com pretensões a filozofista"

Timbrava em ser puro e honesto no meio da depravação geral. Queria ser superior aos outros; ostentava uma moral inflexível, procurando impor-se pela virtude á sociedade corrompida do tempo.

Era como se quizesse compensar com essa atitude virtuosa, um impulso criminozo que recalçasse no inconciente.

Contudo, não trepidara em divorciar-se da primeira mulher para casar-se com Porcia que era mais rica. Desculpava-se depois, perante os outros e perante si proprio, dizendo que preferia Porcia por ser ela filha de Catão, seu idolo, modelo cujas virtudes ele sempre procurara imitar.

Era tão avaro, que estorquia juros exorbitantes aos devedores e deixava morrer á fome nas priziões, aqueles que

não podiam paga-los. E conseguia iludir o povo sobre sua integridade moral, fazendo de Scaurus o intermediario dessas infamias.

A mulher, falando-lhe em honra, em dever, lembrava-lhe, a cada instante, a figura augusta de Catão o Censor; a mãe, auxiliando a devassidão das filhas, envenenava-lhe a alma, e ele, atormentado por sentimentos contrarios, izolava-se na sua misantropia.

De todas as faces de seu caracter, a que mais nos interessa porém, é o seu odio aos tiranos. Nesse ponto, era um verdadeiro fanatico. Chegou a sustentar, na defeza de Milo, que, quem mata um tirano em beneficio da patria, não é um criminozo, é um heróe que deve ser consagrado.

Sabemos que segundo a doutrina de Freud, o tirano é um simbolo paterno, e que, portanto esse odio exagerado á tirania, não é sinão um derivativo do odio ao pai, recalçado na infancia.

Dai, a importancia capital deste fato para as considerações que se seguem.

Sua vontade fraca tornava-o facilmente sujestionavel, um instrumento docil nas mãos decididas de Cassio.

Isso porém não bastava para arrastá-lo ao ato que praticou.

(Continúa)

PAJINA LITERARIA

EXPEDIENTE

As columnas d' "o bisturi" serão franqueadas todos estudantes das Escolas Superiores do Brazil que endereçarem suas colaborações para a rua Brigadeiro Tobias n. 45, séde do Centro Academico "Oswaldo Cruz", ou entregarem diretamente aos redatores d'este periodico.

Todos os artigos deverão ser assinados: assim como a assinatura não exclue pseudónimo, o pseudónimo não exclue a assinatura.

O autor será responsável pelas opiniões emitidas.

A publicação de artigos assinados não significa comunhão de idéas entre redação e autor.

Você...

Você não tem cabelos negros. Você não tem também cabelos louros e encaracolados. Nem escuros eles são.

Seus cabelos são apenas castanhos. Castanhos e lisos.

Mas havia de ser bom, passar a mão, de leve, bem de leve e bem de vagar pelo castanho macio dos seus cabelos.

Seus olhos também: não são negros; não são azues; também não são verdes como uma vista larga de mar. São apenas castanhos.

Mas quando você olha para mim, eu sinto uma alegria absurda, e uma vontade louca de segurar sua cabeça entre as mãos e ficar a vida inteira olhando os seus olhos castanhos. E si você fechasse os olhos eu havia de soprar suas palpebras descidas para ve-las de novo. E si elas ainda assim não se abrissem, creio que havia de beija-las de leve, e então você havia de sorrir e abrir os olhos para mim.

E eu não sei mesmo si você é bonita. A beleza é uma comparação e eu não posso comparar

UNIVERSIDADE

.. Universidade, quanta couza me sujéres, quanta couza me despertas...

! Coizas que não vi, vida que não vivi, tempos passados, Mosteiro de Alcobaça, Escolas Geraes de Lisbôa, Coimbra velha, a tradicional Coimbra;

! vontade de ter saudades d'aquelle velho cazarão cedido por d. João III, cazarão grande, dominado por uma torre, sala dos Capelos, caza onde inda hoje se fazem os doutoramentos;

! bibliotéca com pinturas artisticas da mão quaze divinal de Simões Ribeiro, mezas de ébano e gandarú com ornamentos de petiá;

! livros novos e cheirozos como a vontade de aprender, livros velhos, manuscritos, antigos rendilhados por traços e deliciados pelo perfume do passado;

! guitarra, guitarra monótona e lonjinha que, em noite enluarada, clama pela auzencia da morena querida;

* * *

! Universidade! Assim, é que te quero, velha, antiga, melancolica, longe, bem longe das "universidades" de hoje, desta universidade-máquina, voraz, consumidora, onde o homem vive sem sentimento, sem alma, sem ideal, só pelo egoismo de um atletismo exajerado e da especialização utilitarista.

I u f s

Paulicéa Março de 1930.

você com ninguem, porque quando eu olho para você eu não vejo ninguem mais.

A's vezes, mesmo sem olhar para você, mesmo quando eu estou bem longe de você, eu não vejo ninguem mais.

E o mais engraçado é que nem eu mesmo sei porque eu escrevo isto de você, si eu tenho dito mil vezes a mim mesmo que eu não gosto de você.

P. J. Almeida Toledo.

A Maldição do Poeta

Sonhou! Teve também a aspiração do artista!
Foi ousado, talvez: muito joven, sentia
Seu coração pulsar tão sentimentalista

Que não poudes por mais, oh! divina Poesia!
Alimentar sem ti, naquela alma de aceta,
Toda essa orquestração que no seu peito havia.

E ele buscou-te então, e desde então foi poeta;
E, engastando no metro o seu sonho disperso,
Condensando na rima o seu todo de estêta,

Sentia coração maior do que o universo,
E cada pulsação nascida no seu peito
Tinha vida e calor, como se fosse um verso.

Mas talvez cada verso encerrasse um defeito:
Que importava! Era a luta! — Ele era o lutador,
Dentro da imperfeição, rebuscando o Perfeito!

E assim, sonhando, amou, com todo aquele ardor,
O espaço, mata, o mar, o sol, a noite, o dia,
A brisa, céu, a lua, a natureza, o amor!

Amou... mas não durou por muito a fantasia,
E, chegando a velhice, nessa mesma estrada
Em que, tempos atrás, cada sonho floria,

Transformando o caminho em toda uma florada,
Uma por uma, viu cada flôr, resequida,
Em pouco não ser mais que uma flôr desfolhada.

E eram sonhos desfeitos, e era agora esvaida,
Sem mesmo ele saber, quasi que por encanto,
Toda a grande ambição de toda a sua vida.

Porque fôra feliz é que soffria tanto!
E o que tinha, outro tempo, o dulçor de um sorriso
Era agora, para ele, o caustico de um pranto!

Ah! sim! fosse ele um necio, uma rocha, um granizo,
Fosse ele sempre um cego e não pudesse vêr!
E talvez que, vivendo esse mundo indecizo,

Bruto, nulo, sem fé, sem nada conhecer,
Talvez que ele jamais — ele, poeta — sentisse
Aquela imensa dôr calcinando-lhê ser!

Ah! Deus! nunca existisse o ideal, nunca existisse
Sobre a terra a ambição, nem houvesse a esperança,
Porque tudo é falaz, tudo é douda crendice,

Porque, dentro da vida, o homem sonha a bonança,
A gloria, a paz, o amor, mas todo sonho é vão:
Só dejeja atinjir o que nunca se alcança!...

E assim ele sentiu explodir o vulcão
Que guardava no peito ha tanto tempo, e um dia,
O gesto transmutado e mudada a feição,

Na boca um ritus máu, e pela testa fria,
Qual ferrete do tédio, um traço forte e fundo,
Ele, poeta, — ele, então, maldizendo Poesia,

As mãos crispando ao ar, como abranjendo o mundo,
Olhos postos no além, devorando o universo,
— Ergueu-se e, soberano, erético, iracundo,
Lançou maldição na muzica de um verso!

FERNANDO DE OLIVEIRA BASTOS.

A verdadeira liberdade, é a liberdade harmonica, a liberdade debaixo da lei, a liberdade consistente na reciprocidade entre os direitos de todos.

RUY.

domingo

Alguns moços com cara de sono, engraxam os sapatos ali na esquina. Missa comprida, cantada e esmolada. Umhas moças velhas acham curtos e criticam os vestidos das outras. Uns "moços bonitinhos" conversam escorados na bengala ou nos piláres da igreja. Um homem sizudo lê jornal, recostado numa "chaise longue" ali em frente.

Ajantarado...
Sono...

Mamãe, quero um tostão pra bála.
Papae, dinheiro pra matinê,
quero ver Ramon Nóvarro.
Uns homens, de pernas cabelúdas,
amontoados num automovel barulhento,
fazem barulho,
Na caza da esquina:
"Grané passa a Ministrinho,
Ministrinho a De Maria,
De Maria entra pela sua ála,
Chuta fortemente em direcção ao gôal
Marcando — o pri-mei-ro — gô-al — dos Paulistas"

Uma porção de bondes enfileirados.
Morenas alégres e faceiras.
Negras enfatiodadas rebolam em algazarra.
E em automoveis, agrupados, voltam os homens cabelúdos a gritar:
"aléguá... guá... guá...
urrá... urrá... urrá...
Paulistas"

Um homem magro e arcado
de passos largos acende os lampeões...

Paulicéa — Março de 1930.

silvarsan

Versos para a sua voz

Tão enfadonho, o dia de hontem!
Um céo taciturno e cinzento
bocejava de tédio pela janela aberta;
um canario tristonho
meditava, imóvel,
no galho de uma mangueira;
e até a mangueira,
com os ramos pensos para o chão,
tinha um ar de vejetal aborrecido.

Foi quando você passou,
e me deu um "bom dia!" jovial.

Que encanto!
O céo rasgou as nuvens num sorriso azul;
a mangueira ajitou-se ao vento,
murmurejando alegremente;
e o canario, desperto,
enciumado,
trinou limpidamente
como a responder: "Bom dia! Bom dia!"

NOEL SIMPLICIO.

O ESPORTE

A prática do esporte é um poderoso fator para a união dos academicos.

Já, na Faculdade, se nota que as turmas não são tão desunidas e que, no campo de esporte, a distinção entre alunos de um e de outro ano, desaparece.

O movimento iniciado em 1929 começa a produzir resultados bons. Temos na turma de atletas, rapazes que podem figurar em qualquer clube, pelas suas esplendidas qualidades.

Felizmente já se compreende que o atleta não nasce feito e que é á custa de muito treino e de algum sacrificio que se consegue progredir no atletismo ou em outro qualquer ramo esportivo. Esse ponto deve ser sempre lembrado áquelles que dizem não praticarem o esporte por saberem que não dão para couza alguma; essa conclusão é tirada após umas voltas na pista, nas quaes procuram acompanhar um corredor experimentado. Isso é falso.

Evidentemente ninguém logo no primeiro dia de treino faz 400 metros em 49 segundos; da mesma forma ninguém fala alemão depois da primeira lição.

O que faz um Lucio de Castro ou um Padilha, sem duvida, é devido a qualidades excepcionaes, mas não se exigem campeões sulamericanos e sim atletas bons e isso não é difficil.

Facilidade para uma ou outra coisa, relativamente, sempre se tem. Se se tornar impossivel progresso em corridas de velocidade, o mesmo não acontecerá com as de fundo ou com os arremessos.

E de mais, o atletismo e os outros esportes, não são unicamente motivos para espetáculo. Não se viza na sua pratica a exhibição em publico nem a esperança de adquirir musculos colossaes para amedrontar o proximo; se isso se desse, eles não passariam de meio de vida.

Principalmente é a saúde, o fortalecimento geral do organismo o seu alvo.

Quem nega os beneficios recebidos pela pratica metodica de exercicios físicos?

Fazer ginastica, jogar uma partida de voley-ball ou de bola ao cesto, cauza depois uma esplendida reação e dá uma extraordinaria sensação de bem estar, o corpo é leve, o espirito descansa.

A tarde, entre 4 1/2 e 6 horas, ninguém aproveita esse tempo para estudar. Em geral ele é passado no triangulo, no cinema, na cama ou em coisas inuteis; parece-nos que seria muitissimo melhor se esses momentos fossem gastos com as lições de ginastica.

Aos poucos, vae-se habituando com a "fabricação de acido latico" e então as vantajens incontestaveis já patenteadas na alteração, para melhor, do estdo geral, obrigam o individuo a ser devotado cultor do esporte.

Os torneios são ótimos para despertar interesse em toda a Faculdade e sempre que os estudantes souberem que as côres da Escola foram vitoriozas, mesmo os mais indiferentes hão de sentir intimamente uma alegria justa e um certo orgulho por serem alunos dela.

Este ano havemos de combater galhardamente e havemos de conquistar mais troféos para serem atestados do nosso valor e da nossa tenacidade.

E' preciso que todos e que cada um trabalhem pela comunidade.

O Centro "Oswaldo Cruz" quer e precisa do seu auxilio.

Do livro "dáquj e de lonje".

Um dia, aí em São Paulo, consolo da cultura nacional, surpreendi ao vizitar Cananéa uma cena confortadora, e que eu apreciava de bordo da lancha aproximando-se celére da rampa de desembarque. Os alunos da escola, ao ar livre, entregavam-se, sob as ordens do mestre, á ginastica suéca.

Deus é grande! vamos progredindo, pensava eu já esquecido daquela Cananéa de outróra, prestigiosa, da sua ponta de misterio com o seu Bacharel, e que vinha evocando ao mesmo tempo que certo sorçizo de mofa me assomava aos labios, ao me recordar da discussão entre Theodoro Sampaio e Orville Derby, sobre a etimologia do vocabulo Cananéa.

Tudo no Brazil acaba em gramática, pretendia dizer aos meus botões, quando por natural associação de idéas volto aos dias da minha meninice, jogando petéca e gude, os unicos esportes dos colejos da minha terra, nos tempos mais saudozos da minha vida.

Depois, primeiro anista de Medicina, ouvi dos labios do professor Anselmo da Fonseca, a condenação ao desporto, que, segundo dizia, levava coração facilitava a carie dos dentes, citando então um cazo de observação pessoal.

O valor intelectual do prof. Fonseca era de fato grande e sua cultura magnifica: era, sem nenhum favor, isso que no Brazil chamamos de talento; a mentalidade, porém, tinha que ser a do meio que até hoje se denomina de Athenas do Brazil.

Eu critico a Bahia, por não querer progredir; com isso eu soffro; não julguem, porém, que tenho dezamor á terra onde nasci; trago-a dentro do coração e ás vezes dela de tal forma me recordo que cheg oa ter saudades da sombra dos seus arvoredos. Corroida até o amago pela politicagem, ela é bem a imagem da patria de que foi "alma mater"; de tudo quanto o paiz exporta, apenas um produto, mate, lhe é desconhecido.

Tenho verdadeiro terror que aquele modo de ser baiano, tudo sacrificando a essa coiza, amorfa e viscoza, que chamamos de politica, termine contaminando o Sul do Brazil, e que este feche os olhos ao passado, não olhe presente, não pense no futuro. Essa paixão corrosiva é o esporte nacional por excellencia, tempos houve, não mui afastados, que o ser votante na capital do paiz era ser considerado como lutador romano; havia culto ao nosso atleta, apenas apelidado á maneira tupi — "capoeira". Esporte tão elevado sério que Couto de Magalhães pretendeu que se ensinasse nos colejos. A idéa não foi levada avante, porque "capoeiragem" ficou sendo apanajio de alguns politicos, alguns dos quaes são mestres em rasteiras e cabeçadas.

Já nem sei quando e onde, ouvi eu: "O Brazil só progride á noite, quando os governantes dormem". Ignoro se o conceito é verdadeiro; o fato porém, é que o esporte no Rio desenvolveu-se apesar da má vontade geral. Começava a luta no seio da familia, quando o menino depois do exercicio, vermelho e suado, aterrorizava os de caza com a possibilidade de um resfriamento e alguns parentes amigos faziam verdadeiras conferencias sobre o perigo do golpe de ar. Os protestos surriam sob mil formas: reclamações nos jornaes apareciam contra os remadores dos clubs de regatas, que atracavam aos caes do mercado e desembarcavam em trajes inderozos, diziam; e isto e aquillo; o paiz vae mal, até que nas conversas algum Acacio de longa sobrecazaca e torax estreitado concluia sentenciando, ao abrir a boceta de rapé: Qual, o Rio! Não há peor cidade para perder rapazes!".

Foi nessa fazenda da luta que surriam os homens de letras, em defeza dos moços. Nunca se estudou convenientemente a intervenção dos poetas e litteratos em prol das grandes cauzas no Brazil. Quando Oswaldo Cruz era atacado ferozmente nos jornaes, revistas medicas, nas associações de medicina, defeza fazia-se espontanea calorosa em artigos cronicas de jornaes, assinados por Agenor de Roure, Medeiros e Albuquerque, Bilac e tantos poetas, pensadores e publicistas.

A verdade, o belo, a harmonia, são advinhadas pelo verdadeiro artista. Entre um moço que vinha combater a febre amarela, qual tragava crianças e dizimava estrangeiros na flor da idade, ceifando esperanças e atentando contra a harmonia das coizas e o ritmo da existencia, a intelligencia do artista advinhou intuitivamente a verdade então negada por luminares da medicina. O grupo de gente musculosa e peito saliente evocava na mente dos artistas a perfeição, as formas esculturaes, a saude, o belo, a alegria de viver. E defeza dos exercicios físicos começou firmada por aqueles nomes e mais o de Coelho Neto. Aos poucos, venceu-se a resistencia e as festas esportivas já atraíam mais publico.

Bilac, um dia, como paraninfo do barco "Salamina", quando este era lançado ao mar, deslizando pela carreira, quebrou-lhe na prôa a garrafa de "champagne" exclamando: "Para o mar e para a gloria". Nesse dia esporte se afirmou as eloquentes palavras da oração do grande poeta propagaram-se como um hino de fé.

Elyseu Reclus, ao descrever Rio no seu conhecido trabalho geografico, não se esqueceu de falar que os seus habitantes tinham necessidade de tomar o bonde para vencerem pequenas distancias. Vinte e poucos anos depois, reportando-se essa opinião e admirado da transformação que observava, dizia-me um estrangeiro depois do triunfo dos brasileiros contra os ingleses do "Exeter City": "Estou maravilhado; quando cheguei a este paiz a maioria dos homens desta terra não tinha folego para dar uma carreira; 30 anos depois os brasileiros conseguem vencer experimentada gente europeá, e mais do que isso, ingleses".

O que falta fazer ainda é imenso. Os poderes publicos voltam suas vistas com mais atenção para o assunto. E' de justiça reconhecer que já vão tendo maior interesse. O ensino da ginastica suéca é obrigatorio nas escolas de varios Estados, o que representa progresso, porquanto uma das reformas do ensino secundario e superios que alcançaram os estudantes do meu tempo, extinguiu o ensino da ginastica do Colegio Pedro II e dos equiparados do paiz inteiro, mas para compensar instituiu que, ao tomar grau, o jovem medico fizesse o compromisso em latin; a nova reforma não deixou de legislar sobre materia ainda mais importante para o destino da patria e da humanidade, qual a referente á forma e pedra do anel medico, quando destinado ao esculapio commum, descrevendo minuciosamente o feito do anelão chuveiro, que seria enfiado no anular dos lentes catedraticos.

Quando vejo essa rapaziada de hoje, forte e sacudida, tenho ironias para os alfemins anemiados, os almofadinhas, da sua giria, ponho-me a imaginar nos bellos tipos da raça nova que em futuro não remoto ha de habitar esse paiz.

Não alcançarei mais, no entanto sinto pelos precursores, em numero crecente, acorrendo de todos os lados, que a feição de pateo de hospital onde os convalescentes passeiam e que era minha impressão da gente do Rio de outróra, irá desaparecer, definitivamente: O esporte influirá mais do que tudo, para essa transformação.

ARTHUR NEIVA.

ATLETISMO

As previzões das lutas deste ano são otimistas para os seus resultados.

Nossas esperanças não são sem fundamento, pois sabemos que:

o Brasílio arremessa o dardo a 45 e 46 metros, o martelo a 38 e 39 mts., o disco a 30 e 31 metros;

o Ricardo entrou para o Paulistano e daqui a pouco será uma das nossas glorias;

o Ferrara é sempre o mesmo menino de ouro;

o Odoair tem "assombrado" a assistencia do Paulistano com as suas passadas á Joviro;

o Chicuta vae treinar para defender as nossas côres; dentro de pouco tempo ve-lo-emos tocando a fita de chegada em primeiro lugar, correndo folgadoamente com o seu elegante estilo;

o José Altenfelder continua a ser o "colosso" e que está disposto a vencer os 400 mts., o disco e o pezo;

o Jones vae levantando cada vez mais o sarrafo;

o Yahn — é o campeão do Campineiro;

o Farid colocou-se admiravelmente numa competição puxada, no Paulistano;

o Paulo Toledo quer ser o vencedor de uma porção de provas;

o Paulo Gordo está em boa forma. Em traços geraes é o que sabemos. Tambem já é mais que suficiente para deixar vêr os successos da temporada de 1930.

Depois do "trote" vamos procurar a caloirada; certamente ha de haver muita surpresa agradável.

Nosso entusiasmo acompanhará sempre aqueles que dezejarem trabalhar pela grandeza da Faculdade, procurando no esporte conseguir as mais brilhantes victorias.

REMO

A guarnição da Faculdade ficou seriamente desfalcada com a saída de trez remadores de classe, como o Otobrin, o De Lorenzo e o Bocchini.

Déla só ficou o Borba que, digamos de passagem, é o campeão de S. Paulo. Isso nos vale muito ainda e com a ajuda de tão bom elemento vae ser reorganizada ou melhor, vae ser recomposta.

Levando a peito essa questão o Borba certamente fará com que o titulo de "Vencedores do Campeonato Academico" de 1928 e 1929, não saia da Escola em 1930.

Bola ao Cesto e Futebol

Melhores não poderiam ser as noticias a respeito de bolo ao certo.

O Boock vae dirigir os treinos e será o capitão do ttime.

O Esher voltou para São Paulo e vae figurar em nosso quadro.

Tendo a Federação instituido, a pedido dos Centros, o Campeonato Academico, esperamos trazer para a séde do Centro mais um diploma...

Dizem que o Grané e o Athié vão estudar Medicina... só para fazerem parte do nosso quadro e serem comandados pelo Raul.

Se é verdade não afirmamos, mas por esse boato se pôde bem calcular o que o Raul vae fazer pelo futebol.

O Boock nos disse que está disposto a lutar até morrer...

O progresso de uma nação está na razão directa da qualidade de seu atleta.

Frases e pensamentos

Pôrque, ó belo!!! — Uitaquer.
Quebrô o vidro — Hermeto, O Feto.
Não é por falar, mas... — Rodrigues Neto.
Hei de ser cirurgião — J. Silveira.
Isso são nas urinas — Chico Sales.
O mundo gira aí Luzi-tana rôda — Armando Marques.
Ai batúta — P. Gordo.
É já é socio da Sociedade Beneficente? — Batiista.
Olhem a boa! — Juquita V.
Rapaz, .. tem um corpo formidável.
Por que não pratica esporte? — Altenfelder.

FRIO INTENSO

Conversavam, outro dia, sentados no parapeito da escada do Araçá, o Paulo Gordo e o Juquita do 4.º ano.

Falavam animadamente, cada um defendendo a sua terra.

Dizia o Paulo:

— Você precisa vêr aquela terra. Que beleza! Lá faz tanto frio às vezes que ninguém pôde calcular. Imagine que no ano passado não se podia nem beber água: tudo estava gelado. Eu vivia em cima do fogão e até para certos atos fisiologicos era indispensavel um prévio aquecimento.

— De facto, já é fazer frio, mas nem por isso fico muito admirado, porque estou acostumado na minha cidade. No inverno nós todos andamos com serrajem no bolso para com ela enchermos a boca quando queremos falar, se não tomarmos essa providencia, as palavras gelam e ficam grudadas. E' preciso isoladas com serrajem.

Nessa altura da proza o José Ricardo, que estava impaciente, não poude mais se conter e entrou na conversa.

— Isso não é nada; frio é na minha terra; o resto é canja. Olhe: uma vez estava caçando numa mata, sozinho. De repente ouvi um barulho perto de mim; olhei assustado — era um indio. Não me viu; tinha o olhar fixo num certo ponto onde havia uma capoeira. Não demorou muito e saiu dela uma onça pintaia, com 8 metros de comprimento. Deu um rugido tão forte que a minha cabana foi parar a 15 metros de onde estava. Subi depressa num coqueiro e fiquei observando. O frio era horrôrozo. Felizmente, levava comigo um fogareiro e ia-me mantendo mais ou menos. A onça estava com fome e ao perceber o indio, armou o pulo e quando quiz saltar, não pôde, foi impossivel: gelara. Ficou como um marmore. O indio por sua vez, para se defender tinha rapidamente envergado o arco e despedido uma flexa. Nesse momento o frio augmentou e ele ficou como o indio da estatua do Carlos Gomes. A flexa saiu, porém ficou parada no ar.

— Parada? Como podia ser isso?

— Mas o frio era medonho, vocês não calculam. A flexa parou.

— Ora, isso não é possivel. Tinha que cair forçosamente(pois a lei da gravidade atúa sempre. E então a lei?

— Qual lei, qual nada; estou dizendo que tudo gelou.

— Mas a lei da gravidade?

— Gelou tambem.

FUTEBOL NA ESCOLA

São chamados para treino amanha os seguintes jogadores devidamente uniformizados:

Padre Cicero

Furfurór - General Capivára

Rasputini Bolinha Macacão

Rita - Misteriôza - Virgem - Terpina - Dolôres.

Rouxinol Paquidérma - Barbuleta - Curitiba

- Fumacinha.

Seu Getulio - Gramafone Manduréba

Xarid Fêde Zé Gago

Papae

Reservas: Farfalhôzo, Adolfo Me Enjôa, Bau-

ru' Pancada, Ciencia o Grande, Venus, Tubo

Capilar, Trovão, Professor B. que. lão e Rulian.

Amanhã tem mais...

Batalha... de sangue

Um bacilo de Eberth, qual novo Napoleão resolveu certo dia preparar uma invazão. Assim com sua tropa, cumprindo seu destino foi sem mais aquéla parar num intestino. — Venceremos, gritou ele, todo entuziasmado; este sujeito é canja: não foi vacinado. Sangue frio, calma, ó tropa barulhenta Lembrae-vos, vos contemplam "seculos quarenta" Tenho confiança em vós: como não, ora bolas. Sempre prontas pois as vossas pistolas.

O exercito, todo animo, assim se preparou: foram inuteis trez purgantes que o homem tomou.

A fébre sobreveio: calmo, nada aflito a defeza preparou o General Monocito. Chamou um neutrófilo, um soldado perneta e logo lhe gritou: vá tocar corneta. os globulos brancos todos, todos se apresentaram; uns poucos, dez a vinte, sómente despertaram. Na cidade toda, por todas as arterias A multidão gritava: trucidem essas batérias. Das janélas todas, da redonda e da oval As moças, as "hematias", aclamavam o general. Aos soldados então lançaram uma lembrança fina: cabelos, lenços, tudo: até hemoglobina. Coragem, força, fé, repetia a multidão. — "Fé de mais, fé de menos" é sópa, Capitão. No largo da Aorta, subindo na sigmóide um orador veemente clamava contra a tifóide. — Emquanto toda plaqueta de soldados ia repleta outros, os basófilos seguiam de bicicleta.

A luta foi tremenda: si os Bacilos atacavam os leucocitos, furiosos, logo fagocitavam. Os Bacilos, erradamente (aí Napoleão se borrou) atacavam de pé: isso os escangalhou. Monocito deu ordens: e com tatica certa logo os globulos entraram com o jogo da rasteira. Os neutrófilos, dos aeroplanos, lançavam suas granulações (granadas poderôzas sobre as contrárias lejiões). Outros, os linfocitos, decendo das suas plaquetas entravam logo na dança secos p'ra dar marretas.

Napoleão, desesperado, a derrota já antevia:

— Corajem, gritava ele: força, artilharia.
 — General, lhe responderam, ó que triste sina; estamos liquidados: não temos mais toxina.

Assim, deante da derrota, logo de madrugada, os bacilos prepararam sua grande retirada. No campo dos leucocitos ouve grande alvoroço e Monocito exclamava: Eu sou mesmo um trôço.

Falou assim ás tropas: ó soldadescos altiva Vencemos: a Reação-Vidal vae ser negativa. Os inimigos se retiram: nosso triunfo é completo, nós os expulsamos até... o intestino réto.

A soldadescos freme: aí o general exclama: distribuirei cigarros e cerveja da "Brahma". Dois delles resmungam (o cabo e o capitão) que mais preferiam pinga com limão.

Na capital depois, na cidade Coração, entrava, orgulhozo, todo o batalhão. As "hematias" lindas, seus globulos beijavam, que todos pudicos, logo se deformavam. Depois vinham os feridos (um horror que pasma) tinham perdido o nucleo ou parte do protoplasma.

A' noite nos bailes (cada baile de marca), os globulos caíram todos na fuzarca. Um globulo branco, moço, almofadinha, levou para o jardim uma "hematia" da pontinha. Pegando-lhe nas mãos, assim dizia a éla: — "Hematia", meu amôr, como ficaste béla. A' "hematia", todo galanteio logo molestava. Inchou e de biconcava, biconvexa se tornava. O' rubra pequena vamos maxixar sózinhos, lá no fundo, dentro dum capilar.

— Não se pôde, fagocito, interveio éla; é muito escuro: precisa-se uma véla.
 — Então p'ra onde vamos? disse ele á dengoza.
 Tomemos um taxi: vamos p'ra pedioza.

Na manhã seguinte, jornal bem informado publicou que Napoleão se havia suicidado. Deante da formidável victoria inimiga, o general se afogára... nas aguas da bexiga.

MIGUEL SCAVONE.

VIZITA IMPREVISTA

Um dos nossos colegas cujo nome não dizemos para tornar mais interessante a piada, quando estava no primeiro ano, foi chamado por uma vizinha para vêr uma filhinha desta, que estava ha dias adoentada.

O doutor, tremendo de medo e não desejando dar mostras da ignorancia, foi examinar a creança.

Olhou, viu, apalpou, não pôde percutir nem auscultar porque não sabia o que era isso; depois de algum tempo de hezitação aconselhou á mulher levar a pequena a um medico porque a doença era séria.

A pobre mãe aflita quiz por toda lei saber qual era o nome da molestia que abatia sua filha. O doutor, nervozo, atrapalhado, nem mesmo achou uma gripe vagabunda para satisfazer a cliente e meio desconfiado, voltou-se rapidamente e tomando ares de sabio disse:

— Ela tem, tem, quero dizer, tem morfologija...

UM EXAME DE CLINICA MEDICA NA FACULDADE DE PIRITUBA

Prof. — O sr. tem um cazo facil; já fez o diagnostico?

Aluno — Sim sr. E' osteomielite.

Prof. — Porque osteomielite?

Al. — E' logico dr., eu li na papeleta.

Prof. — E se não estivesse escrito na papeleta?

Al. — Perguntaria ao enfermeiro; ele é formidável, sabe á béssa essas couzas.

Prof. — Quaes são os sinaes que levam o medico a pensar em osteomielite; ha sinal patognomonicos?

Al. — Não sr.

Prof. — Que é esse sinal?

Al. — E' um trôco gozado que esse grande sabio descobriu. A gente faz cocega no pó do zinho e ele encolhe a perna depressa.

Prof. — Moço, não brinque. Responda ao que lhe perguntei.

Al. — Estou falando sério.

Prof. — Que sabio é esse?

Al. — E' o prof. Patognomonicos de que o sr. falou, da Universidade de Berlim, o mesmo que inventou o bacilo de Koch. O mecanismo do sinal é o seguinte: quando o paciente é normal, a cocega vae subindo, vae subindo, até chegar a um logarzinho. Aí ela cutuca uma celula, esta espixa um braço, mexe numa outra chamada teoria do neuronio e então vem a ordem para a perna encolher. Ora, no cazo prezente a cocega pára na osteomielite e não vae áquele logarzinho, por isso é que o sinal é negativo.

Prof. — Rapaz, cuidado com essa teoria; já disse que hoje em dia não se aceita mais isso; em todo o cazo vá lá, continue. Quaes são os sintomas da osteomielite?

Al. — A dôr é forte, quer vêr? (Dá uma pancada na perna do doente que urra, soltando um palavrão).

Prof. — Muito bem, a dôr parece que existe. Adeante.

Al. — Nota-se anorexia com o ap. do condensador Abbé.

Prof. — Em que logar o sr. viu isso?

Al. — A irmã disse que agora não se pôde vêr porque vieram pedir emprestado, amanha sem falta vem para cá, mas eu o vi na arcada de Falope.

Prof. — Está bem. Leia a observação.

Al. — Jacyntho Prazeres, com 35 anos, estado civil duvidoso, de cor branca suspeita, tipo ordinario, caréca e banguéla. Seus ganglios parecem azeitonas em cima do cotovelo; se

Pugnae pela "Casa do Estudante"



PEDATELLA

O perfil acima é de propriedade de Pedatella — formoso elemento do nosso esporte académico.

Saltador de vara modelo, jamais se esqueceu de que, quando pula, deve passar por cima do sarrafo.

E, de fato, sempre fez questão das minúcias técnicas: antes de tudo, prepara o terreno em que irá cair, depois mede a altura a vencer, caminho vagarosamente pela pista, pára, calcula o impulso, corre, firma a vara no chão, ergue-se no ar, larga a vara e cê do outro lado.

Pôde-se, entretanto, apontar-lhe um ligeiro senão: quasi sempre, depois de transpor o sarrafo, derruba-o com o nariz. Mas passa por cima.

.....
 apertar a canela ele dá trez gritos de dôr. A lingua é suja, as mucozas são vermelhas (pelo menos parecem). Bebe como uma esponja e só não come pedra. Ha dois mezes está com essa gaita na coxa que não vae pra deante nem pra traz e que o amola dia e noite. O Zé Foguetreiro disse que é preciso operar porque ele não conseguiu curar, por isso veio para cá. Nega passado venereo, teme sómente sífilis e infecção de gonococo e b. de Ducrey. Tirando morfêa e tuberculose já teve tudo o mais. Tem uma febre cachorra. A coxa em baixo está inchada, quente e vermelha. No aparelho respiratorio ha uma porção de coizas. No circulatorio ouvimos um galopinho "treis pé" característico dessa doença. No sexto espaço, chamado "buraco que fica entre a sexta e a setima costelas" ha um spro no primeiro arranco o que indica a existencia de um carcinoma no segundo. A reacção das placas equatoriais é positiva. A faneroze e a coloração vital também se notam. Hiperplazia conjenita e epistaxis na baze do pulmão esquerdo com metastaze para o quarto ventriculo que fica perto do ganglio de Cloquet. Na coxa ha massicez e na barriga, timpanismo. Prezumo haver vento dentro dela; só se não houver. Vêm-se bem as costelas; também o sujeito é um palito. No meio da barriga se nota o umbigo bastante sujo; isso se verifica no ouvido e no nariz. O figado é um colosso. Não encontrei o baço, nem o rim; desconfio que não existem. Reflexo patelar batuta. O doente dá cada pinote que vale a pena vêr. Quando dorme fica quieto e, em geral, depois das refeições, não tem fome. Sempre que toma bebedeiras urina mais. Passa ás vezes 10 dias sem evacuar; é de supôr que tenha prizão de ventre.

Prof. — Otimo trabalho; onde o sr. estudou isso?

Al. — No livro de von Bardeleben.

Prof. — Ah, muito bem, estou satisfeittissimo. Aprendi muita couza. E o tratamento?

Al. — E' simples: corta-se o membro.

Prof. — Sim, sr. Isso é que é saber. Meus parabens, pôde ir.

Anuncios

PREÇOS

Primeira e ultima paginas:

Toda	300\$000
Repetição	250\$000
Cm. por coluna	3\$000
Idem, repetição	2\$500

Paginas intermediarias:

Toda	200\$000
Repetição	150\$000
Cm. por coluna	2\$000
Idem, repetição	1\$500

Os preços de meia pagina e quarto de pagina seguirão tabella proporcionalmente.

Gozará de abâtimento de 20 % quem tomar uma assinatura de anuncios.

SOCIEDADE BENEFICENTE ACADEMICA "ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO"

AVISO

Realizar-se-ão no dia 25 do corrente as eleições para a Diretoria e Conselho Deliberativo da Sociedade Beneficente "Arnaldo Vieira de Carvalho".

De acôrdo com os Estatutos (art. 61), "só poderão votar os socios efetivos quites e isentos de penas na ocasião".

Aos estudantes de Medicina de São Paulo

Em nome dos nossos patricios enfermos, atacados pelo mal de Hansen, venho hoje pedir a vossa azeção para que o seu martirio encontre um lenitivo e a invazão dessa endemia a repressão como os paizes civilizados já conseguiram.

A lepra é uma chaga que só medra e se abre em sanie, onde a civilização ainda é falha. Como, pois, deixal-a ceifar vidas preciosas no paiz, que o orgulho e o amôr de seus filhos cultúam como o mais formoso entre todos?

Afirmam os leprologos que para a extinção desse flagelo sómente ha, como recurso, o internamento dos infelizes já contaminados. Se a ciencia aponta o caminho — sigamol-o! E como resultado veremos a nossa patria, formosa como poucas, liberta do mal que ha anos aqui se fixou para nosso sobresalto, deperecimento da raça e a vergonha da nação brasileira!

Estudantes de medicina; auxiliae esse combate, ele se enquadra tanto no vosso programa de estudo quanto no de assistência que vossa piedade vem organizando no Centro "Oswaldo Cruz"! Interessae-vos e procurae também interessar os outros academicos, vós que formaes o grupo que trabalha pela "Casa do Estudante" no alevantado objetivo de reunir mocidade academica dentro dos muros de uma unica instituição. Aspirção sublime dos que buscam a fórmula perfeita do ideal na elevação do espirito que se aprimóra pela cultura e sobretudo pelo desejo de servir a humanidade. Prestae, pois, o vosso concurso á avançaça dos que ha anos trabalham pela extinção da chaga, que aqui se implantou enlutando e embaciando o brilho da terra que é a vossa!

Como podereis, vós, estudantes de medicina, vós que sois os sacerdotes da beleza fizica, no trabalho afaño contra as endemias, enfermidades e chagas, como poderieis deixar á marjem, sem a benção do vosso interesse, o grupo esqualido e triste, cuja voz só se dirije aos sãoos para pedir a graça de um óbulo que lhes abrande á fome?

Só mendiga quem é pobre e fechado encontra o coração dos ricos.

A assistência deve preceder a mão que mendigar se estende — assim ordena o código da solidariedade humana.

Sois os eleitos de Deus, pois quem cura salva e quem salva colabora na grande obra do Creador!

Aceitae mais esta cruzada para que os lazarus brasileiros, maltratados, vilipendiados, difamados, abandonados, mutilados, nus, famintos, chagozos, sem amparo, sem familia, sem tétto, sem amigo e sem pão — encontrem tudo isso na carinhoza acolhida do vosso coração!

E quando houverdes terminado vosso tempo de estudantes e ingressardes da vida ativa, laboriosa e brilhante, levareis um cabedal, melhor talvez que o da ciencia: é o trabalho desinteressado e altamente divino da assistência aos enfermos invalidos que socorrestes!

O Brazil reclama homens dessa tempera, homens que acima dos interesses pessoases colocam o beneficio da coletividade, segurança dos fracos e a grandeza da patria. Sêde vós esses homens! O preceito divino ordena: "Dae pão a quem tem fome" !Os lazarus têm fome! Se os infelizes sofrem a falta do pão para o corpo, ainda mais carecem do pão espiritual. Sentem eles fome e sêde do carinho de seus irmãos! E o terrôr dos homens os izola! Mais que a enfermidade, crucia-os o indiferentismo dos sãoos! Socorrei-os!

Espiritos moços, vividos e fortes, levae alimento material e sobretudo espiritual aos mais infelizes entre os mais desditosos habitantes deste paiz — que é o vosso!

Mocidade generosa e bôa da minha terra, eu vos entrego esta tarefa! Auxiliae esta cruzada! A Sociedade de "Assistencia aos Lazaros" necessita organizar a "Liga contra a Lepra" Vinde cooperar nesse trabalho com o fulgurancia do vosso cerebro; vinde aquecer este combate com o clor do vosso coração; vinde ativar a chama do entusiasmo com o deslumbramento dos vossos ideaes! Vinde! Sêde nossos companheiros nessa peleja que viza a extinção da lepra, garantindo o resurgir da raça varonil e forte!

Confiamos na vitória contando com a vossa azeção e o vosso trabalho — sêde bemvindos!

São Paulo, 10 - 3 - 930.

ALICE DE TOLEDO TIBIRIÇA.

Na Liga de Combate á Sífilis

Com o intuito de fornecer aos nossos leitores informações recentes sobre a Liga de Combate á Sífilis, fomos procurar o seu interno chefe, — o dr. Gomes Cardim.

S. s. recebeu-nos com a bondade e delicadeza que o caracterizam discorrendo por largo tempo sobre esta instituição filantropica criada e mantida pelo centro "Oswaldo Cruz", a cuja Directoria pertenceu durante todo seu curso, que ora termina com brilhantismo.

As vantagens que tem proporcionado a nosos povo a Liga, são inumeraveis e, para isso bastará comparar o numero de doentes matriculados em 1920, por ocasião da fundação do posto (que



era de 457), e o numero actual que excede 10.900; já tendo sido applicadas 231.969 injeções!

A situação financeira da Liga, ao que nos disse o dr. Cardim, é das melhores, já contando essa instituição com um saldo de mais de 60.000\$000.

O serviço de fichario e aparelhamento geral, que lhe são devidos, é modelar.

O dr. Cardim mostrou-se agradecido á maneira cavalheiresca com que o dr. Waldomiro de Oliveira tem auxiliado aos postos, como director do Serviço Sanitario e ao devotamento que o prof. Aguiar Pupo vem dispensando a longos anos como director clinico.

Quem constrôe a "Casa do Estudante", constrôe seu proprio lar.

Realizar-se-á no dia 25 do corrente, ás 21 horas, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, um sarau literario e musical, no qual terá logar a posse da nova Diretoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz"

O programa será variado, contando-se com elementos da Faculdade e de fóra, devendo ser noticiado oportunamente.